



POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER PAN AMAZÔNIA

MEDIAÇÕES DA ARTE PELA OBRA MUSICAL DO MAESTRO WALDEMAR HENRIQUE E AS EXPERIÊNCIAS ENTRE TURISMO E LAZER.

Ana Cristina Guimarães de Oliveira¹

Geraldo Bruno Costa de Andrade²

RESUMO

O estudo apresenta os processos de mediação pela obra musical do Maestro Waldemar Henrique e os fatores que contribuem para a divulgação do imaginário contido nas lendas indígenas amazônicas. Teve como objetivos experimentar um circuito turístico a partir das obras musicais voltadas as lendas existentes da cultura indígena amazônica que tratam de personagens mitológicos existentes no imaginário dos caboclos ribeirinhos da região norte do Brasil, assim como, refletir nos processos de mediação entre a arte, turismo e lazer através da exposição de algumas das obras musicais do Maestro e a identificação dos personagens mitológicos para crianças. É preocupante que apesar do acervo estar no MEP, existe pouco acesso da população a estes materiais, assim como, da história de uma personalidade que ajudou a divulgar a Amazônia através da arte musical. Existe uma ausência perceptível de maior investimento em circuito cultural e turístico que permita maior acesso a arte, ao lazer e ao turismo da cidade de Belém. O circuito cultural ajuda a promoção e difusão da cultura paraense e suas raízes, lamentavelmente as políticas públicas para a cultura e o turismo em Belém no estado do Pará recebem cada vez menos investimentos. Assim, nossa problemática convergiu em saber como poderia ser elaborado um circuito cultural de turismo e lazer a partir das obras do Maestro Waldemar Henrique.

Nosso ponto de partida para a construção bibliográfica foi através do catálogo das onze obras do maestro realizada por Santos (2009), Barros (2005); as questões propostas sobre mediação em Martín-Barbero (1997) e sobre os passeios literários discutidos em Quinteiros e Baleiros (2014).

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudo Interdisciplinar do Lazer/UFMG, Docente da Universidade do Estado do Pará, e-mail: anac.oliveira@uepa.br

² Doutorando pelo Programa de Educação para as Ciências da UNIJUÍ/RS, Docente da Universidade do Estado do Pará, e-mail:Geraldo.andrade@uepa.br

O método para a pesquisa foi através do estudo de caso e aplicação prática de um modelo de circuito turístico para a cidade de Belém considerando as obras musicais do Maestro Waldemar Henrique considerando as lendas amazônicas. Ao final foi realizado entrevistas com crianças que participam do Laboratório de Pesquisas Lúdicas da Amazônia Paraense/Brinquedoteca Joana d'Árc através da exposição construída para este fim.

A brinquedoteca é considerada um dos espaços de lazer e possui acesso contínuo de crianças, jovens e idosos que a visitam. Compreendemos após a aplicabilidade do circuito que as obras musicais dialogam como mediação na divulgação e conhecimento da cultura indígena amazônica no referente às suas lendas e mitos sendo possível e viável a sua realização na cidade de Belém, envolvendo um roteiro envolvendo o Teatro da Paz, o Teatro Waldemar Henrique, a Praça Waldemar Henrique e o Bosque Rodrigues Alves.

Palavras-chave: Waldemar Henrique 1. Mediação 2. Arte 3. Lazer 4. Turismo 5.

INTRODUÇÃO

Para construirmos a pesquisa, optamos pelo estudo de caso da obra musical de Waldemar Henrique que trata das Lendas Amazônicas Indígenas e aquelas que estão contidas na edição musical “O Canto da Amazônia” por ser de fácil acesso a população. Após um levantamento bibliográfico para compor o artigo optamos por realizar entre os dias 10 a 18 de junho de 2019, um circuito que representasse alguns pontos turísticos da cidade de Belém que fossem mediados a partir das relações entre a arte e o lazer. Foi feita adequações e realizadas no Laboratório de Pesquisas Lúdicas da Amazônia Paraense/LAPLAMP - Brinquedoteca Joana d'Arc da Universidade do Estado do Pará, no intuito de estabelecer um projeto piloto para posteriormente ampliação através de parcerias entre a instituição e a Fundação Cultural do Pará; Secretaria de Turismo e Museu do Estado do Pará.

A primeira etapa construída foi voltada à realização de estudo sobre as obras musicais do Maestro Waldemar Henrique e o estudo das Lendas Indígenas que representavam a música.

A segunda etapa foi à preparação dos materiais que comporiam a exposição (Fotos do Maestro; A impressão das partituras; Letras; Sonorização, Representação construídas das lendas; Pesquisa das Lendas através do Programa Catalendas). Após o levantamento dos materiais procedeu-se a organização e divulgação da exposição através do site da UEPA e nos espaços e programas de extensão comunitária.

A terceira etapa foi a executada através da exposição propriamente dita. As crianças passaram por primeiramente por uma oficina de reconhecimento das músicas do maestro, sendo utilizados como instrumento de percussão materiais de sucata como baldes e latas, nesta oficina as crianças aprenderam a letra e o ritmo da obra “Uirapuru”. Posteriormente as crianças foram deslocadas para a exposição onde foram explicados sobre a vida do Maestro, algumas das partituras musicais, havia a todo tempo o fundo musical das obras do maestro para que as crianças tomassem conhecimento sobre o ritmo das obras na forma erudita. Depois as crianças assistiram algumas lendas que compõe as obras do maestro através do programa Catalendas que trata do conto através de bonecos de fantoches transmitido na TV Cultura e assistiram a lenda do Japym e do Uirapuru. Após as crianças passaram em cada uma das imagens das lendas a qual foi contado cada uma das histórias das lendas indígenas. Ao final as crianças então assistiram ao teatro de sombra com a Lenda da Vitória – Régia e interagiram com o personagem místico Matintaperera.

Após a finalização da exposição as crianças participaram de uma roda de conversa em que foi aplicada a entrevista semiestruturada, com o intuito de possibilitar trazer a compreensão da mediação pelas crianças da arte musical e o imaginário contido nas lendas indígenas dentro de um espaço de lazer partindo da reflexão da criança. O espaço do LAPLAMP foi modificado

para poder fazer a correlação entre a obra musical e a lenda indígena e foi feito o acompanhamento de visita orientada.

Mediações possíveis entre a Arte, Turismo e Lazer

Foram atendidas 50 crianças entre 05 anos e 11 anos durante a amostra da exposição, todas acompanhadas pelos pais ou responsáveis. Tendo como objetivo identificar nos versos musicais algumas das lendas existentes da cultura indígena amazônica que tratam de personagens mitológicos existentes no imaginário dos caboclos ribeirinhos da região norte do Brasil.

As crianças ao serem indagadas sobre se já haviam ouvido falar sobre o Maestro Waldemar Henrique responderam todas que não conheciam nem o nome do Maestro nem nada que fizessem referência ao mesmo.

Também foi questionado sobre terem conhecimento do Teatro e da Praça Waldemar Henrique ou de algumas das músicas que ouviram na exposição, no entanto nenhuma das crianças respondeu positivamente.

A ausência de conhecimento sobre uma personalidade paraense denota a falta de investimento sobre a cultura parte das memórias e história da arte do Pará.

Foram indagadas as crianças se conheciam algumas das lendas indígenas e dos seres mitológicos que estavam contidos na obra musical do maestro. As crianças responderam que sim, portanto identificando alguns dos personagens e suas histórias. Algumas crianças retrataram as lendas de modo diferente com finais e ou processos de construções distintos, mas com a mesma estrutura da história.

Elas também perceberam através de mediações que os personagens apesar de possuírem o mesmo nome são personalizados de formas diferentes. Foi o caso da Lenda da Iara alguns retratavam como:

“Cabelos Ruivos, ora era uma mulher ora era metade peixe metade mulher que encantavam os homens para se afogar no mar”.

“Outras se tratava de uma índia que encantava os homens para o fundo do rio”.

Observou-se que de acordo com o processo educacional obtido na escola e dos relatos orais dos pais cada uma possuía uma história com o imaginário de diferentes personagens retratados, mas todas elas ao final queriam levar o homem para o fundo das águas.

Outro personagem que chamou a atenção das crianças foi a Matinta- Perera a qual tinham histórias que era má, e outros que se transformava em pássaro. No entanto as crianças chegaram perto da Personificação sem medo algum, e queriam ver seu rosto através do cabelo demonstrando que sua construção do imaginário não estava relacionada ao medo, mas sim a curiosidades.

De acordo com Barbero (1997) a mediação questiona os símbolos trazidos pelos meios de comunicação e podem ser transformados de acordo com as releituras dos sujeitos de acordo com as memórias e com o tempo histórico. Nesse sentido, a mediação ocorreu quando as crianças se depararam com a personagem (matinta-perera) e ao mesmo tempo transformaram sua visão sobre algo que era até aquele momento imaginário simbólico. A necessidade de conhecer mais levou as crianças a superarem o medo e se permitirem estar próximos ao mito.

Para as crianças, também foi possível identificar as mediações contidas nas mensagens das lendas indígenas que após assistirem o Programa Catalendas conseguiram refletir sobre alguns valores sociais correlacionando a Lenda do Japim.

Nas falas das crianças elas explicaram que a Lenda traz a mensagem de que:

“não devemos ser orgulhosos”;

Foi importante observarmos que no processo mediador entre as crianças e as contações das lendas existe um papel fundamental interpretado pelos sujeitos. Existe uma posição cultural que posiciona as relações sociais e são identificados pelas crianças.

A Lenda da Vitória-Régia foi outra a ser correlacionado a valores:

“do cuidado em querer algo que não se pode ter”;

A Lenda do Curupira possuiu algo mais padronizado na fala sobre “cuidado com o meio ambiente”, “não destruir a mata”.

As crianças demonstram que não são passíveis ao receberem as mensagens, elas mediam aquilo que ouvem e refletem sobre posicionamentos próprios mesmo que de modo simplificado em suas exposições.

Conclusões.

Enquanto indicativo para futuras proposições das relações de mediação entre a arte, turismo e o lazer em um primeiro debate consideramos a necessidade de ampliarmos os debates e reorganizações junto a instituições como o a Secretaria de Cultura, Secretaria de Turismo, o Museu do Estado do Pará, o Teatro Waldemar Henrique e a Secretaria de Urbanismo que trata da Praça Waldemar Henrique para juntos através de parcerias intersetoriais dessem acesso não somente aos acervos do Maestro Waldemar Henrique, como também, reconhecer ser este um personagem que contribuiu não somente com as obras musicais, mas também, na divulgação da cultura amazônica.

Em um segundo debate quanto a dimensão do lazer, poder-se-ia considerar a Praça Waldemar Henrique enquanto espaço de lazer com necessidade de ser revitalizada e posteriormente ter em seu espaço a abertura para as amostras culturais abertas ao público.

Da mesma forma, o Teatro Waldemar Henrique poderia além da continuidade de suas atividades, ser a mantenedora de uma exposição permanente sobre a vida do maestro, já que dever-se-ia considerar a homenagem não somente a dar o nome ao local, mas também que haja referencia a vida de quem foi Waldemar Henrique.

Apesar das obras musicais dialogarem como mediação na divulgação e conhecimento da cultura indígena amazônica no referente às suas lendas e mitos. Foi percebido há necessidade de consolidarmos de modo mais efetivo com as crianças e com a população os processos pela arte musical de um personagem histórico do Estado do Pará.

É curioso como a nova geração de crianças desconhecem o Maestro Waldemar Henrique como personalidade, e nem ao menos tinham a experiência de visitaçao na praça e no teatro que levam o seu nome. Mas curioso ainda é não conhecerem nenhuma de suas obras musicais, o que nos leva a refletir nas relações culturais de separação entre a cultura erudita e a popular.

As crianças possuem um imaginário que dialoga mais aproximadamente com as Lendas Indígenas e com ela identificam valores sociais voltados a suas rotinas diárias através das mensagens narradas nas histórias e nos seres mitológicos. Assim como, percebem que as histórias possuem diferenças na forma com que as ouviram.

A exposição nos mostrou a possibilidade de ampliarmos os debates sobre a mediação pela obra artística musical do maestro Waldemar Henrique potencialmente em sua correlação ao lazer e ao turismo. Mas necessita de investimento de políticas públicas para que se dê o acesso à população do vasto acervo musical que valoriza algumas das Lendas Indígenas da região Amazônicas. Assim como da valorização dos espaços de lazer como a revitalização da

Praça e da abertura do Teatro para fins de conhecimento da obra do Maestro, já que é curioso que o Teatro Waldemar Henrique não possui nenhum tipo de acervo material dele.

Ao final do estudo também não devemos esquecer que existe na região amazônica uma vasta influência do imaginário das diferentes etnias negra e indígena que permeiam os processos educacionais, assim para este fim, tal circuito poderia promover a valorização e a memória de uma cultura diversificada que dialoga com outras.

Por fim, é importante ressaltar o estudo sobre a mediação entre a arte, turismo e o lazer através da obra musical do maestro Waldemar Henrique poderá trazer contribuições para a cidade de Belém, e para a ampliação de debates sobre o lazer discutido de modo interdisciplinar. A exposição realizada enquanto projeto piloto trouxe possibilidades de ser ampliada para outras esferas institucionais. É importante ressaltar que se a própria obra de Waldemar Henrique dialoga entre a cultura erudita e a popular, podemos ampliar as formas de mediação entre a arte e o lazer de modo a permitir que os sujeitos reflitam sobre o tempo das memórias e da história cultural do imaginário amazônico.

REFERENCIAS

BALEIRO, R. & QUINTEIRO, S. **Da Cartografia do Danúbio à Construção de um Itinerário Turístico: Uma Leitura de Danúbio de Claudio Magris.** In. **LIT&TOUR.** ensaios sobre literatura e turismo. Edições Húmus, 2014

BARROS, M. F. E. **Waldemar Henrique: folclore, texto e música num único Projeto – a canção.** Campinas, SP : [s.n.], 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001.

SANTOS, I. F. **Lendas Amazônicas de Waldemar Henrique: Um estudo interpretativo.** Dissertação. (2009). Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas.